

SHORT COMMUNICATION

## Novas áreas de ocorrência de três Passeriformes no sul do Brasil

James F. Amorim<sup>1</sup> & Vítor Q. Piacentini<sup>2</sup>\*

<sup>1</sup> Rua Baependi, 145/23, Centro. 88502-140, Lages, SC. E-mail: jamfaraco40@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> CBRO – Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. E-mail: ramphocelus@hotmail.com.

### Abstract

**New sites for the distributional range of three Passeriformes in southern Brazil.** The knowledge on bird distribution in southern Brazil is fairly satisfactory but new distributional data is added quite often. In the present work, we provide records of new sites in southern Brazil where three Passeriformes were unknown to occur — the Black-backed Water-tyrant (*Fluvicola albiventer* (Spix, 1825)), the Hooded Tanager (*Nemosia pileata* (Boddaert, 1783)) and the Bicolored Conebill (*Conirostrum bicolor* (Vieillot, 1809)) — the first two are also new records to Santa Catarina state. The record of the Black-backed Water-tyrant was made in the midst of a gap recognized so far in its distribution in southern Brazil, and the few data available do not allow any further conclusion on the implications of this register. The record of the Hooded Tanager, although maybe consequence of a wandering individual, suggests a current expansion of this species range. Finally, the records of the Bicolored Conebill represent a new southernmost distribution limit for the species. All birds recorded here were photographed.

**Keywords:** range expansion, *Fluvicola albiventer*, *Nemosia pileata*, *Conirostrum bicolor*.

Há um conhecimento satisfatório sobre a avifauna do sul do Brasil, notadamente no que se refere à distribuição das espécies de aves, fato já ressaltado em outras publicações (e.g. Mazar Barnett et al. 2004). Isto permite, por exemplo, acompanhar a expansão geográfica de algumas espécies, claramente aquelas favorecidas pela supressão das formações florestais antes existentes (Alvarenga, 1990; Willis, 1991; Piacentini et al. 2004). Não obstante esse conhecimento, novos registros de espécies em áreas pouco exploradas do sul do Brasil e não englobadas anteriormente em suas distribuições também continuam sendo divulgados (Naka et al., 2000; Naka & Rodrigues, 2000; Ghizoni-Jr., 2004; Bencke, 2005; Azevedo & Ghizoni-Jr., 2005; Amorim & Piacentini, 2006), com a diferença que, para estes casos, o que de fato foi ampliado não foi a área de ocorrência das espécies, mas o conhecimento que temos sobre sua distribuição geográfica.

Neste trabalho, apresentamos o registro de três Passeriformes em áreas que não constavam de sua distribuição conhecida no Brasil, incluindo duas ocorrências inéditas para o estado de Santa Catarina, no sul do Brasil. Este estado possui uma área de aproximadamente 95.000 km<sup>2</sup> com clima (Cfa, segundo o sistema de Koeppen subtropical úmido com verões quentes no litoral e partes mais baixas do planalto oeste, e subtropical úmido com verões brandos Cfb) — nas partes mais altas do planalto (GAPLAN, 1986). Santa Catarina era originalmente coberto em sua totalidade pela Mata Atlântica (sensu lato), com seis fisionomias vegetais principais: formações litorâneas (restinga e manguezal), Floresta Ombrófila Densa, Floresta Ombrófila Mista, Floresta Estacional Semidecidual, matas nebulares e campos (Klein, 1978). Atualmente, resta pouco mais de 18% da cobertura vegetal original do estado (Conservation International et al., 2000), resultado da substituição de formações florestais por áreas abertas (pastagens e campos cultivados) e aglomerados urbanos.

Os registros divulgados a seguir foram obtidos por JFA durante saídas de campo ocasionais realizadas na Ilha de Santa Catarina e litoral sul-catarinense entre junho de 2004 e julho de 2005, constituindo observações oportunísticas. Todas as espécies foram registradas em fotografias. São relatados, também,

Received: 11-VII-06  
Accepted: 11-IV-07  
Distributed: 28.X.07

registros das mesmas espécies obtidos por outros pesquisadores na área de estudo e gentilmente cedidos para este trabalho. Os registros apresentados neste trabalho, embora apontem para uma ampliação na área de ocorrência conhecida de três espécies, são de naturezas um tanto distintas.

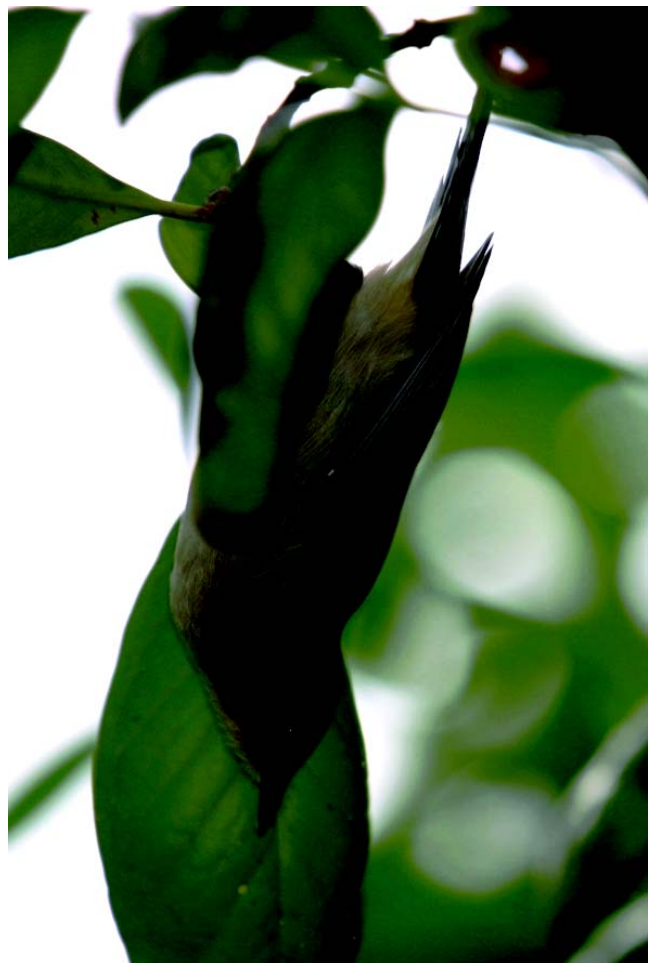
*Fluvicola albiventer* (Spix, 1825), Tyrannidae (lavadeira-de-cara-branca) — Em 22 e 23 de abril e, novamente, em 15 de julho de 2005, um indivíduo foi observado (Fig. 1) numa área alagada contígua a uma estrada secundária não pavimentada que margeia o rio Tubarão, no município de mesmo nome, na localidade de Madre (proximidades da Fazenda Santa Isabel ou Fazenda do Dodô, c. 28° 32' S e 48° 55' W).

A lavadeira-de-cara-branca está presente em grandes bacias do interior da América do sul, como a do Paraná (distribuindo-se por toda ela, até a foz do rio da Prata) e a do São Francisco, já em Minas Gerais e nordeste do Brasil (Narosky & Yzurieta, 1987; Ridgely & Tudor, 1994). Dentre as sub-bacias do Paraná, a espécie é bastante freqüente na bacia do rio Tietê (ver registros em Willis & Oniki, 2003). Nas bacias ao norte da do Tietê, notadamente na do rio Grande e na do Ribeirão Preto, a espécie também aparece bastante (Willis & Oniki, 2003), havendo, ainda, os registros do rio Paraná e do Pontal do Paranapanema (Willis & Oniki, 2003), sendo contudo aparentemente mais rara na bacia deste último rio. Na bacia amazônica, a espécie é encontrada no Solimões e afluentes ao sul, sendo substituída ao norte do rio Amazonas (no planalto Guianense e, daí, para o oeste) pela sua espécie-gêmea, a lavadeira-do-norte, *Fluvicola pica* (Boddaert, 1783), (Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997). Do Recôncavo Baiano para o sul, a espécie parece não habitar as bacias litorâneas, o que explicaria sua ausência nos estados do Espírito Santo e Rio de Janeiro. Ela aparece novamente, no litoral, apenas na bacia do Cubatão, São Paulo (manguezal Santos-Cubatão — Olmos & Silva e Silva, 2001, 2003) e, depois, novamente, na bacia do rio Tubarão, em Santa Catarina (este trabalho). Caso a espécie seja apenas visitante em Santa Catarina, tal como foi sugerido para o litoral de São Paulo (Olmos & Silva e Silva, 2001), seria interessante tentar traçar a origem desses indivíduos, já que estes registros no litoral catarinense estão aproximadamente no meio de uma lacuna da distribuição da espécie (Fig. 4). É curioso notar que uma lacuna de distribuição com um padrão bastante similar era reconhecida para o balança-rabo-de-máscara, *Poliophtila dumicola* (Vieillot, 1817), (p. ex., Ridgely & Tudor, 1989), espécie que foi registrada no mesmo local que *F. albiventer* (Amorim & Piacentini, 2006). A julgar pelos registros recentes de *P. dumicola* em Santa Catarina (Accordi et al., 2002; Ghizoni-Jr., 2004), pode-se especular que essa espécie e *F. albiventer* tenham atingido o litoral catarinense subindo a bacia dos rios Uruguai e Canoas, atravessando o divisor de águas do Planalto Serrano catarinense em direção ao litoral e seguindo, então, pela bacia do rio Tubarão. De maneira semelhante, seria possível conjecturar que a presença de *F. albiventer* no litoral de São Paulo é decorrente de indivíduos que, subindo pelo rio Tietê, cruzaram o divisor de águas e atingiram a bacia do Cubatão.

*Nemosia pileata* (Boddaer, 1783), Emberizidae (saíra-de-chapéu-preto) — Em 17 de junho de 2004, uma fêmea foi fotografada enquanto forrageava numa aroeira (*Schinus terebinthifolius*, Anacardiaceae) de porte pequeno (aprox. 3 m)



**Figura 1** - Indivíduo de lavadeira-de-cara-branca, *Fluvicola albiventer* (Spix, 1825), fotografado em Santa Catarina em 22/IV/2005. (J. F. Amorim)



**Figura 2** - Indivíduo de figuinha-do-mangue, *Conirostrum bicolor* (Vieillot, 1809), forrageando na Ilha de Santa Catarina em 3/IV/2005. (J. F. Amorim)



**Figura 3** - Distribuição da saíra-de-chapéu-preto, *Nemosia pileata* (Boddaert, 1783), (área sombreada) e porção costeira e ao sul do Amazonas da distribuição da figuinha-do-mangue, *Conirostrum bicolor* (Vieillot, 1809), (área tracejada). A estrela branca indica o novo local de ocorrência para ambas as espécies. Distribuições com base em Narosky & Yzurieta (1987), Ridgely & Tudor (1989), Belton (1994) e Scherer-Neto & Straube (1995), construídas sobre mapa base do Arizona Geographic Alliance.



**Figura 4** - Distribuição da lavadeira-de-cara-branca, *Fluvicola albiventer* (Spix, 1825), (área sombreada). A estrela preta indica o local de ocorrência no litoral de São Paulo (Olmos & Silva e Silva 2001, 2003); a estrela branca indica o novo local de ocorrência para a espécie no litoral de Santa Catarina. Distribuição com base em Narosky & Yzurieta (1987), Ridgely & Tudor (1994), Scherer-Neto & Straube (1995) e Willis & Oniki (2003), construída sobre mapa base do Arizona Geographic Alliance.

em frutificação, num jardim residencial, à margem da rua, na Praia da Solidão, Ilha de Santa Catarina, (c. 27° 48' S e 48° 32' W).

Este é o mais singular dos registros apresentados aqui. Esta espécie é típica de formações arbóreas mais abertas, tais como a Caatinga, o Cerrado, matas decíduais e bordas de mata (Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997). Um registro dessa espécie em Santa Catarina seria altamente esperado para o extremo oeste do estado (ver Fig. 3), nas áreas de ocorrência da Floresta Estacional Semidecidual do rio Uruguai, quer pelas características do habitat em si, quer pela maior degradação ambiental pela qual passou esta formação florestal quando comparada com outras áreas de Santa Catarina. Esta hipótese é reforçada pela ocorrência da espécie no Parque Estadual do Turvo (Belton, 1994), no extremo noroeste do Rio Grande do Sul, próximo à divisa com Santa Catarina. Vale salientar que a ausência de registros de *N. pileata* no oeste catarinense pode ser meramente fruto da falta estudos ornitológicos consistentes naquela região, o que também explicaria a ocorrência de espécies como a guaracava-cinzenta, *Myiopagis caniceps* (Swainson, 1835), e o peitica-de-chapéu-preto, *Griseotyrannus aurantioatrocristatus* (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837), no norte do Rio Grande do Sul mas não no oeste de Santa Catarina (Belton, 1994; Rosário,

1996). Cabe notar, ainda, que o oeste catarinense possivelmente forma, junto com o sudoeste do Paraná (Scherer-Neto & Straube, 1995), a região com a maior lacuna de conhecimento ornitológico do sul do Brasil. Por tudo isso, e pelo registro aqui apresentado ter sido feito em área de Floresta Ombrófila Densa na Ilha de Santa Catarina, é que consideramos sua ocorrência no litoral catarinense um tanto inusitada, não obstante registros no litoral tenham sido feitos, por exemplo, no Rio de Janeiro, em área de manguezal (J. F. Pacheco, com. pess. 2005). A hipótese de tratar-se de um indivíduo fugido de cativeiro não pode ser de todo refutada, mas é considerada pouco provável pelo fato de *N. pileata* não ser espécie apreciada por passarinhos (VQP, obs. pess.).

*Conirostrum bicolor* (Vieillot, 1809), Emberizidae (figuinha-do-mangue) – Em 3 de abril de 2005, no manguezal do Itacorubi, Ilha de Santa Catarina (c. 27° 35' S e 48° 29' W), um indivíduo solitário foi observado (Fig. 2) por cinco minutos, vocalizando e forrageando nas árvores, a apenas 25 m de uma rodovia de intenso fluxo de veículos. A espécie também havia sido registrada no mesmo local em 21 de janeiro de 2003 por R. L. Gagliardi (com. pess.). Recentemente, em 25 de junho de 2005, R. R. Laps (com. pess.) registrou a espécie no manguezal de Ratonés, norte da Ilha.

A figuinha-do-mangue é espécie típica de vegetação ciliar (notadamente na Amazônia) e áreas de manguezal e tinha como seu limite sul de distribuição o litoral do Paraná (Scherer-Neto & Straube, 1995; Sick, 1997) ou mesmo São Paulo (Ridgely & Tudor, 1989). Todavia, já fora registrada na Baía de Babitonga, litoral norte de Santa Catarina, em junho de 1994 (Zimmermann, 2002) e em 2003-2004 (Patrial et al., 2004) (Fig. 3). A Ilha de Santa Catarina está entre as regiões mais bem estudadas do estado, contanto com um bom inventário de sua avifauna que, inclusive, vem sendo complementado por trabalhos mais recentes (Piacentini et al., 2005; 2006). Não obstante o acúmulo de conhecimento por muitos ornitólogos nas duas últimas décadas sobre a avifauna da Ilha de Santa Catarina, *Conirostrum bicolor* passou despercebido. Ressalta-se, ainda, que alguns manguezais da Ilha, de fato, foram alvos específicos de levantamentos avifaunísticos, notadamente os dois maiores (Ratones e Tapera-Pirajubaé), e em nenhum deles a espécie foi encontrada. Ironicamente, foi no manguezal que mais sofre impactos da expansão urbana de Florianópolis, o do Itacorubi, que a espécie foi primeiramente registrada. Este manguezal é o que se encontra mais próximo do aglomerado urbano, tendo sofrido, não obstante a legislação federal que o protege, seguidas reduções em razão de obras viárias, manutenção de aterro sanitário (atualmente desativado), loteamento nos bairros vizinhos, etc., além de ser atingido também por emissão de esgotos sem tratamento (CECCA, 1997). Um fator que pode ser de extrema relevância para explicar o registro de *C. bicolor* inicialmente apenas no manguezal do Itacorubi, mas não nos demais, é a existência, no primeiro, de passarelas que permitem às pessoas ter acesso relativamente fácil ao seu interior. Ambos os registros para o Itacorubi mencionados no presente estudo foram feitos a partir dessas passarelas. O registro mais recente para o manguezal de Ratones também só foi obtido a partir de incursões ao interior do manguezal. Já era opinião de um dos autores (VQP) que a espécie devia habitar não só outros manguezais da Ilha como, também, os manguezais do Cubatão e do Maciambu, no município de Palhoça, os quais representam as duas últimas grandes áreas de mangue no limite sul de ocorrência desta formação vegetal. Não será surpreendente se, também, o gavião-caranguejeiro, *Buteogallus aequinoctialis* (Gmelin, 1788), espécie até o momento considerada ausente no estado, como já mencionado por Sick (1997), for registrado nos manguezais de Santa Catarina.

Todos esses registros apontam para a necessidade de um maior esforço no levantamento de avifaunas locais dentro do estado de Santa Catarina, a fim de que se possa acompanhar a dinâmica de colonizações, extinções locais, deslocamentos e migrações das espécies de aves no sul do Brasil.

### Agradecimentos

Somos gratos a J. F. Pacheco, R. L. Gagliardi e R. R. Laps pelas informações inéditas repassadas e pelas discussões a respeito da distribuição de *Fluvicola albiventer*, da qual tomaram parte, também, L. F. Figueiredo, P. Lima, F. Olmos, F. C. Straube, A. Urben-Filho e L. A. Vieira. O Arizona Geographic Alliance, por intermédio de Barbara Trapido-Lurie, gentilmente autorizou o uso de seus mapas como base de algumas figuras. Por fim, agradecemos a Fernando C. Straube pela revisão da primeira versão do manuscrito.

### Referências

- Accordi, I. A.; Vinciprova, G.; de Sá, J. C. M.; Witt, A. A. & Barcellos-Silveira, A. 2002. Registros notáveis da avifauna de Santa Catarina, Brasil. In: X Congresso Brasileiro de Ornitologia. **Resumos**. UECE, Fortaleza, Brasil, pp. 102.
- Alvarenga, H. M. F. 1990. Novos registros e expansões geográficas de aves no leste do estado de São Paulo. **Ararajuba**, **1**: 115-117.
- Amorim, J. F. & Piacentini, V. Q. 2006. Novos registros de aves raras em Santa Catarina, Sul do Brasil, incluindo os primeiros registros documentados de algumas espécies para o Estado. **Revista Brasileira de Ornitologia**, **14**: 145-149.
- Azevedo, M. A. G. & Ghizoni-Jr., I. R. 2005. Novos registros de aves para Santa Catarina, sul do Brasil. **Atualidades Ornitológicas**, **126**: 9-12.
- Belton, W. 1994. **Aves do Rio Grande do Sul: distribuição e biologia**. São Leopoldo, Ed. UNISINOS, 584 pp.
- Bencke, G. A. 2005. O caboclinho *Sporophila zelichi* observado no Rio Grande do Sul, Brasil. **Ararajuba**, **12**: 170-171.
- CECCA. 1997. **Uma cidade numa ilha: relatório sobre os problemas socio-ambientais da Ilha de Santa Catarina**. 2 ed. Florianópolis, Centro de Estudos Cultura e Cidadania – CECCA, Insular, 160 pp.
- Conservation International do Brasil, Fundação SOS Mata Atlântica, Fundação Biodiversitas, Instituto de Pesquisas Ecológicas, Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, SEMAD/Instituto Estadual de Florestas-MG. 2000. **Avaliação e Ações Prioritárias Para a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica e Campos Sulinos**. Brasília, Ministério do Meio Ambiente, 40 pp.
- GAPLAN. 1986. **Atlas de Santa Catarina**. Florianópolis, Gabinete de Planejamento e Coordenação Geral, 176 pp.
- Ghizoni-Jr., I. R. 2004. Registro de *Poliophtila dumicola* (Aves: Muscicapidae, Sylviinae) no estado de Santa Catarina, sul do Brasil. **Biotemas**, **17**: 205-208.
- Klein, R. M. 1978. Mapa fitogeográfico do Estado de Santa Catarina. **Flora Ilustrada Catarinense**, **5**: 1-24.
- Mazar Barnett, J.; Minns, J.; Kirwan, G. M. & Remold, H. 2004. Informações adicionais sobre as aves dos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. **Ararajuba**, **12**: 55-58.
- Naka, L. N. & Rodrigues, M. 2000. **As aves da Ilha de Santa Catarina**. Florianópolis, Ed. da UFSC, 294 pp.
- Naka, L. N.; Mazar Barnett, J.; Kirwan, G. M.; Tobias, J. A. & Azevedo, M. A. G. de. 2000. New and noteworthy bird records from Santa Catarina state, Brazil. **Bulletin of the British Ornithologists' Club**, **120**: 237-250.
- Naroski, T. & Yzurieta, D. 1987. **Guía para la identificación de las aves de Argentina y Uruguay**. Buenos Aires, Vazques Mazzini Editores, 345 pp..
- Olmos, F. & Silva e Silva, R. 2001. The avifauna of southeastern Brazilian mangrove swamp. **International Journal of Ornithology**, **4**: 137-207.

- Olmos, F. & Silva e Silva, R. 2003. **Guará: ambiente, flora e fauna dos manguezais de Santos-Cubatão**. São Paulo, Empresa das Artes, 216 pp.
- Patrial, E. W.; Santos, R. E. F. & Carrano, E. 2004. Composição e conservação da avifauna no litoral norte de Santa Catarina, Brasil. In: XII Congresso Brasileiro de Ornitologia. **Resumos...** Sociedade Brasileira de Ornitologia e FURB, Blumenau, pp. 325.
- Piacentini, V. Q.; Straube, F. C.; Campbell-Thompson, E. R. & Rocha, H. J. F. 2004. Novo registro da noivinha-branca, *Xolmis velatus* (Tyrannidae), em Santa Catarina, Brasil, ao sul de sua distribuição. **Ararajuba**, **12**: 59-60.
- Piacentini, V. Q.; Wedekin, L. L. & Daura-Jorge, F. G. 2005. Petrels, skvas and other migrant seabirds in a coastal bay in Santa Catarina state, southern Brazil. **Cotinga**, **24**: 55-59.
- Piacentini, V. Q.; Ghizoni-Jr., I. R.; Azevedo, M. A. G.; Kiwan, G. M. 2006. Sobre a distribuição de aves em Santa Catarina, Brasil, parte I: Registros relevantes para o estado ou inéditos para a Ilha de Santa Catarina. **Cotinga**, **26**: 25-31.
- Ridgely, R. S., & Tudor, G. 1989. **The birds of South America. v.1, The Oscine passerines**. Austin, University of Texas Press, 516 pp.
- Ridgely, R. S. & Tudor, G. 1994. **The birds of South America. v.2, The Suboscine passerines**. Austin, University of Texas Press, 814 pp.
- Rosário, L. A. do. 1996. **As aves em Santa Catarina: distribuição geográfica e meio ambiente**. Florianópolis, FATMA, 326 pp.
- Scherer-Neto, P. & Straube, F. C. 1995. **Aves do Paraná: história, lista anotada e bibliografia**. Curitiba, Ed. dos autores, 79 pp.
- Sick, H. 1997. **Ornitologia Brasileira**. Edição revista e ampliada por J.F. Pacheco. Rio de Janeiro, Ed. Nova Fronteira, 862 pp.
- Willis, E. O. 1991. Expansão geográfica de *Netta erythrophthalma*, *Fluvicola nengeta* e outras aves de zonas abertas com a “desertificação” antrópica em São Paulo. **Ararajuba**, **2**:101-102.
- Willis, E. O. & Oniki, Y. 2003. **Aves do Estado de São Paulo**. Rio Claro, Divisa, 398 pp.
- Zimmermann, C. E. 2002. A avifauna do litoral norte catarinense – espécies raras e pouco conhecidas. In: XXIV Congresso Brasileiro de Zoologia, **Resumos...** Sociedade Brasileira de Zoologia e UNIVALI, Itajaí, pp. 473.